

BISPO DE AVEIRO

O novo Prelado da Diocese tomará posse no próximo dia 29 do corrente e entrará solenemente em Aveiro no dia 19 de Outubro

O NOVO Bispo de Aveiro, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, recebeu de Roma a Bula da sua nomeação momentos antes de partir para Lurdes, na sexta-feira passada.

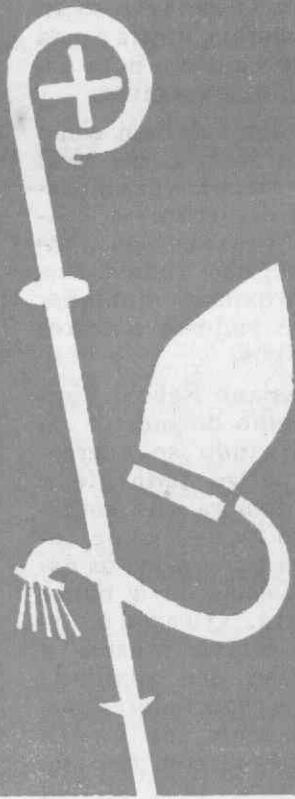
Assim, pôde ainda marcar a data da tomada de posse, que será no próximo dia 29 do corrente, festa litúrgica de S. Miguel Arcanjo, no Paço Episcopal, às 16 horas, perante o Corpo dos Consultores Diocesanos, que para o efeito já receberam a respectiva convocação oficial. Esta cerimónia terá carácter absolutamente privado.

Os Consultores Diocesanos constituíram-se em comissão para tratar das solenidades da entrada do Venerando Prelado em Aveiro, sendo seus delegados executivos os revs. Padres Alirio Gomes de Melo, Dr. João Pedro de Albreu Freire, José Maria Carlos, António Dias de Almeida, Manuel da Silva Simão e Manuel Caetano Fidalgo. A esta comissão pertence também, por expresso desejo de todos e pelas altas funções que desempenha, o sr. Padre Anibal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário.

De acordo com Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, foi já marcado o dia 19 de Outubro para as solenidades da entrada na sede da Diocese e entronização na Catedral.

O Corpo dos Consultores, por intermédio dos seus delegados executivos, vai entrar em contacto com as autoridades da área da Diocese, com os arcepresbiteros e os párocos, a fim de que resulte brilhante a homenagem ao novo Prelado Aveirense.

O programa, já em estudo, será publicado oportunamente.



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1416

Lurdes e Fátima

perante o mundo contemporâneo

— na palavra do Eminentíssimo
Cardeal Patriarca de Lisboa

COM a presença das maiores figuras do pensamento teológico de toda a cristandade, realizou-se em Lurdes, com grande elevação e extraordinário brilho, um Congresso Internacional de Mariologia.

Numa das sessões, sob a presidência do próprio Legado Pontifício, Cardeal Eugénio Tisserant, falou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, de cujo notável discurso extraímos as seguintes passagens:

Ninguém duvida de que estamos no termo de um longo e vasto processo de des-cristianização. A Reforma protestante rejeitou a Igreja, mas empenhava-se em conservar Cristo e Deus; a filosofia do século XVIII, que se dizia das luzes, rejeitou a Igreja e Cristo, mas conservava o nome de Deus, um Deus vago e impessoal; o século XIX rejeitou tudo, a Igreja, Cristo e Deus.

Otrora, negava-se um ou outro ponto da revelação cristã; hoje, a negação é to-

tal. O anjo das trevas disfarçava-se em anjo de luz para enganar os homens; actualmente levanta a máscara, mostra-se orgulhosamente tal qual é.

No tempo da aparição de Lurdes, o racionalismo imperava como mestre no mundo intelectual. Recusava o sobrenatural. E, como o homem não pode deixar de adorar, adorava a razão. O fim da Igreja era anunciado para breve. Envolvia-se Cristo «no lençol de púrpura em que dormem os deuses mortos». Tinha-se proclamado que «os deuses passam como os homens».

O racionalismo prometia então, é certo, um mundo novo refeito pela ciência, mas o seu

programa era, antes, negativo. O seu pontífice laico chegava a derramar algumas lágrimas literárias para celebrar «este divino (que) vive ainda e viverá eternamente no coração da humanidade».

E' o ateísmo dos nossos dias, ou melhor, o antiteísmo dos nossos dias que pregará um programa e uma acção mundial-positiva para a construção de um mundo novo e de um homem novo, elevados sem a Igreja, sem Cristo, sem Deus.

Quando da aparição de Fátima, tinha-se desencadeado a revolução comunista e triunfava um mês depois da última aparição. Vitoriosa na Rússia, a revolução espalharia os seus erros por todo o mundo. Moscovo tornar-se-ia anti-Roma. Encarando o panorama do tempo actual, é-se forçado a

Continua na página 5

D. João Pereira Venâncio NOVO BISPO DE LEIRIA

O Santo Padre Pio XII dignou-se nomear Bispo de Leiria o Senhor D. João Pereira Venâncio, que foi Bispo Auxiliar do saudoso Senhor D. José Alves Correia da Silva e era agora Vigário Capitular daquela Diocese.

O novo Prelado de Leiria, em cujo território fica o Santuário de Fátima, nasceu em Monte Redondo, no dia 7 de Fevereiro de 1904. Foi aluno dos Seminários de Coimbra e de Leiria e frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se laureou em Filosofia e Teologia «cum laude».

Antes de ser nomeado Auxiliar do primeiro Bispo de Leiria, falecido em Dezembro de 1957, desempenhou, além de outras altas funções, as de Professor e Vice-Reitor do Seminário. Em 1943, foi escolhido para Cônego da Sé e, em 1954, foi eleito Bispo Titular de Eufrosina do Epiro e Auxiliar do Senhor D. José Correia da Silva, ficando a governar a Diocese, como Vigário Capitular, após a morte deste grande Prelado.

O Senhor D. João Pereira Venâncio tem sido sempre um ardente apóstolo do culto de Nossa Senhora e irá continuar assim, com a mesma devoção e o mesmo enorme entusiasmo, a obra imensa do seu ilustre antecessor, que o mundo conhecia como Bispo de Fátima.

Conhece Sua Ex.^a Rev.^{ma} a Diocese e os grandes problemas que se apresentam ao seu governo, e devido sobretudo à circunstância de se encontrar dentro da área do Bispado a terra bendita que Nossa Senhora escolheu para trazer a Portugal e ao Mundo a sua Mensagem de Oração, Penitência e Pureza. Pode dar-lhes assim, mais facilmente, a solução, por vezes difícil, que eles requerem.

O Correio do Vouga, que já tem recebido do Senhor D. João Venâncio penhorantes atenções, cumprimenta-o respeitosamente e felicita a Diocese de Leiria pela graça que o Santo Padre acaba de conceder-lhe.

Continua na página 8

No centenário de um grande sábio português — LEITE DE VASCONCELOS

artigo de João Maia

COM toda a solenidade que merece a memória do insigne sábio português, tem-se estado a comemorar este ano o primeiro centenário do nascimento do Dr. José Leite de Vasconcelos, ocorrido a 7 de Julho de 1858, na muito beirora terra de Ucanha.

A's solenes comemorações e homenagens que por todo o país se têm realizado, nomeadamente no Porto com a reunião de um Colóquio Internacional de Estu-

dos Etnográficos, matéria em que o Dr. Leite de Vasconcelos foi mestre único, e às quais se têm associado jornais, revistas e variadas publicações, não podia deixar de se juntar a pena necessariamente rude e ainda insegura de um estudante que se vem iniciando de há pouco na faina dura e tantas vezes ingrata do jornalismo. Mas nós não queremos, ao dar publicidade a estas mal estruturadas linhas, fazer outra coisa que não seja dizer aos jovens

leitores deste jornal: «Sabemos honrar a memória emérita de Leite de Vasconcelos, bebendo nele o amor entranhado ao Povo — que somos nós também, afinal —, a esse Povo Português heróico, mas tão mal conhecido, labutador ardente da Terra-Mãe, mas desgrazadamente tão pobre!»

Foi, na verdade, para o Povo, para a sua história ignota, para o seu traje e o seu falar, para os seus costumes e tradições, para os testemunhos que deixou, inconsciente, pelos séculos



Câmara Municipal

Conselho Municipal

SOB a presidência do sr. Dr. Alberto Souto e com a presença dos Vogais snrs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Dr. Fernando Moreira, Albano Pereira, João Nunes Ferreira Salgueiro, Marcelino de Oliveira Sérgio, Orlando Moreira Trindade e Amadeu Teixeira de Sousa, reuniu no dia 15 do corrente, nos Paços do Concelho, o Conselho Municipal. O sr. Presidente saudou o novo Vogal, sr. Amadeu de Sousa, que agradeceu.

Em seguida, o sr. Presidente apresentou e leu as Bases do Orçamento e o Plano de Actividade para 1959, documentos que foram aprovados por unanimidade depois de sobre eles ter falado o sr. Dr. Francisco de Assis Maia. Segundo as Bases do Orçamento, prevê-se para 1959 uma receita ordinária de 6.000 contos, mantendo-se, assim, o aumento de 500 contos da previsão de 1957 para 1958, sobre a previsão de 1956 para 1957, visto que a receita ordinária de 1957 foi de 6.206 contos.

A receita ordinária e extraordinária em 1957 somou 7.065 contos. Destinam-se 284 contos a subsídios às Juntas de Freguesia, mas a acção municipal na parte rural do concelho não se limitará a esses subsídios. Em 1957 a Câmara dispendeu nas respectivas freguesias 675 contos com obras directamente realizadas pelo Município.

Proceder-se-á a uma remodelação dos quadros do pessoal menor, especializado e operário, em vista à sua melhor classificação e garantia.

Não se alteram as taxas nem se agravam ou criam novos impostos, esperando-se o aumento de receitas pela incidência normal sobre os factores e resultados do esperado desenvolvimento económico geral da cidade e do concelho.

Em matéria de assistência mantêm-se os subsídios do ano corrente à Comissão Municipal de Assistência, Gota de Leite, Albergue Distrital, Cantinas Escolares, Assistência Nacional aos Tuberculosos, Corporações de Bombeiros, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Florinhas do Vouge, Conferências de S. Vicente de Paulo e Hospital da Misericórdia. Destina-se uma verba de 500 contos para as festas do Milenário e Centenário de 1959.

Mantem-se o programa exposto em 1957 e desenvolvido em 1958 sobre o anteprojeto de urbanização, sobre comunicações oriental e meridional da cidade, urbanização das zonas da Escola Industrial e Comercial, Avenida Salazar, Museu Regional e do Cojo, instalações dos Armazéns Gerais, Metadouro, Parque de Desportos, Parque de Campismo, Estação de Camionagem, construção do primeiro bloco de casas de renda reduzida, etc.

Deverá prosseguir-se nos trabalhos em curso nas freguesias rurais, encetando-se outros como o da última fassa da estrada entre Oliveirinha e S. Bernardo. Estradas, águas potáveis e escolas, estão no primeiro plano do programa municipal quanto às nossas aldeias.

De resto, a obra municipal de um vasto programa como o exposto e aprovado em 1957 e 1958, diz-se, no final do Plano de Actividade para 1959, não pode confinar-se nos limites cronológicos de um ano, nem no âmbito de um só exercício, nem na vigência de um Conselho Municipal, de uma Vereação ou da acção de um Presidente.

Quase todo o delineado em 1957 e 1958 transita nas suas fases preparatórias para 1959.

Pela parte do Conselho Municipal, da Vereação, da Presidência, do corpo de Funcionários e Trabalhadores, pelo Turismo e Serviços Municipalizados, sem dúvida nem hesitação alguma, se fará o possível pela realização do projectado e desejado em prol do bem da população e do prestígio da cidade e do concelho.

Saneamentos

Foi remetida à Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, com destino à Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção-Geral de Urbanização, de Lisboa, e sua apreciação, o programa do concurso e caderno de encargos da próxima empreitada de SANEAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO

Cemitério de Taboeira

No último domingo realizou-se em Taboeira, freguesia de Esgueira, a abertura solene e bênção do novo cemitério, devido à iniciativa da benemérita comissão local auxiliadora dos melhoramentos de Taboeira e que foi construído pela mesma comissão com o auxílio da Câmara e a comparticipação do Estado.

Ao acto presidiu o sr. Presidente da Câmara, com a presença do antigo Presidente, sr. Dr. Álvaro Sampaio, e de outras individualidades, falando no novo cemitério o Pároco de Esgueira, e numa reunião que se seguiu nos salões da Senhora Condessa de Taboeira, o Presidente da comissão local,

que leu uma interessante e bem elaborada mensagem a que respondeu o Presidente da Câmara, versando-se largamente o tema dos melhoramentos rurais, especialmente estradas, caminhos, águas potáveis e escolas.

O vôo de um cisne do Parque

Do lago do Parque Infante D. Pedro fugiu, num grande vôo, um dos mais belos cisnes que ali se criam.

O vôo foi observado pelo empregado de vigilância, mas não pôde ser impedido nem seguido.

Procedeu-se imediatamente a pesquisas na Ria e nos arredores.

Foram encontradas, mais tarde, a pele e as patas da ave, que deve ter sido abatida por algum caçador furtivo que utilizou a sua carne.

Procede-se a investigações. O valor do cisne era de 1.000\$00.

Casa das Finanças do Concelho

Em face do grande encargo que representaria para a Câmara a aquisição dos prédios da Praça Marquês de Pombal (Avenida do

Governo Civil) fronteiras ao Palácio da Justiça, em construção, e situados entre as Ruas do Capitão Pizarro e das Carmelitas, a Câmara deliberou mandar estudar a inserção das instalações da Secção de Finanças e da Tesouraria de Finanças do Concelho (Serviço do Estado) no edifício da Praça da República, fronteiro aos Paços do Concelho, que é propriedade do Município.

Concerto Musical

Na próxima quarta-feira, dia 24, realizar-se-á, no coreto do Jardim Infante D. Pedro, um concerto musical pela Banda Amizade, desta cidade.

Náufragos do «Milena» e do «Cruz de Malta»

No arrastão «João Alvares Fagundes», chegaram a Lisboa, na segunda-feira, alguns dos naufragos dos navios bacalhoeiros «Milena» e «Cruz de Malta», afundados, como notícias, durante a faina da pesca deste ano.

Entre os homens do primeiro barco, figuram o capitão, sr. Joaquim Manuel Marques Bela, o imediato, sr. Manuel Pereira da Bela, o piloto, sr. Francisco Cirne de Castro, e o pessoal das máquinas.

Do navio «Cruz de Malta» vieram 23 homens.

Na quarta-feira chegaram a Leixões, no arrastão «João Corte Real», mais alguns naufragos do «Milena».

Cartaz do Milenário

Reuniu, na passada quinta-feira à noite, a comissão de propaganda das comemorações milenárias e bicentenárias de Aveiro, que registou a entrada de 13 cartazes anunciadores das mesmas comemorações.

A comissão, depois de ver os referidos cartazes, decidiu convidar, para fazerem parte do júri de admissão e classificação, cinco personalidades da cidade.

Monumento a Nossa Senhora

Já se vão erguendo, em frente da entrada principal do Seminário de Santa Joana Princesa, as pedras que hão-de formar o pedestal do Monumento a Nossa Senhora — voto solene do saudoso Prelado desta Diocese, voto de todos nós, portanto.

E aquelas pedras do granito rijo das montanhas, ajeitadas e erguidas ali em frente do Seminário onde os ventos são mais fortes e os ares mais puros, são uma afirmação e uma promessa. Afirmação de muita generosidade e promessa de que o monumento, com o esforço de todos nós, há-de erguer-se triunfalmente como testemunho de fé no presente e de esperança de vitória no futuro.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Os marnotos não devem misturar o sal feito após o período das chuvas (sal de revolta) com o sal fino, sob pena de todo o sal ser considerado com defeito de fabrico, e por isso ter de ser vendido como sal industrial, por preço inferior ao do sal fino.

■ As quotas do Grémio da Lavoura devem ser pagas até ao dia 30 do corrente mês.

Se não o forem, o Grémio fará a cobrança coercivamente, por intermédio do Tribunal do Trabalho, nos termos do art.º 45.º do decreto n.º 29.494 de 22 de Março de 1939.

Desastre na Barra

Na tarde de quinta-feira, à entrada da barra, andavam à pesca, numa pequena bateira, José Vieira, casado, de 55 anos, seu filho José Guimarães Vieira, de 19 anos, e Cassiano Rebolo, de 15 anos, todos de S. Jacinto.

Em certa altura, apanhado por uma vaga mais forte, o barco virou-se, tendo morrido afogados, sem que lhes chegassem quaisquer socorros a tempo, os dois primeiros. O cadáver do sr. José Guimarães Vieira ainda não apareceu até à hora em que estamos a escrever.

No molhe sul, bem como em toda a praia e no local chamado Meia-Laranja, passeavam e divertiam-se centenas de pessoas, mas, infelizmente, não andava nas águas próximas qualquer barco que pudesse socorrer os naufragos.

O Cassiano Rebolo Vieira, sobrinho do mestre da bateira, quando se apercebeu do perigo iminente e notou a demora dos socorros, o que foi motivo de comentários para todos os assistentes, começou a nadar para terra. Quando, já exausto, estava prestes a submergir-se, foi auxiliado por um dos espectadores que, abnegadamente, se havia atirado à água, com risco da própria vida, pois ali há muitas pedras. Pôde, assim, salvar-se.

Lamentamos a trágica ocorrência em que perderam a vida dois dos nossos pescadores e louvamos o acto corajoso e heróico do espectador que se lançou à água. Não nos foi possível, até agora, conhecer o seu nome; o seu exemplo, porém, aqui se deixa, desde já, como lição de grande nobreza.

Pela Capitania

Em 11, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque «CLÁUDIA», com 750 toneladas de gasolina super.

Em 12, e com destino a Lisboa, saiu o mesmo navio.

Em 13, vindo de Leixões, entrou o iate inglês «COUSIN JANE» que, no dia seguinte, saiu a barra, com destino a Cascais.

Governador Civil

O sr. Governador Civil de Aveiro deslocou-se, no passado domingo, à freguesia de Ossela, Oliveira de Azeméis, onde assistiu, com os srs. Bispo do Porto e Presidente da Assembleia Nacional, à inauguração da nova sede da Casa do Povo, residência paroquial e diversos melhoramentos na capela de Santo António e na igreja matriz.

Mais um lugre que se afundou

Depois de um forte temporal, abriu água e afundou-se, na Terra Nova, o lugre motor «Maria das Flores», da Empresa Comercial e Industrial de Pesca «Pescal», com sede em Lisboa.

Esta unidade, relativamente nova, foi construída nos estaleiros do Bico, na Murtosa, em 1946, tendo capacidade para 9.873 quintais de pescado.

Era comandada pelo sr. Capitão Manuel de Oliveira Vidal Júnior, de Ilhavo.

Os seus 16 tripulantes e 43 pescadores foram recolhidos pelo «Lousado», que navegava próximo.



Na Tela

HOJE:

O Mar das 7 ondas — Drama, no Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, devido à violência de várias cenas. **Amores de um canalha** — Drama, na mesma casa, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Filme violento. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Santiago — Filme de aventuras, no Cine Teatro Avenida, à tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Cenas violentas, num ambiente pouco recomendável, levam a reservar o filme PARA ADULTOS.

Vencendo o medo — Drama, no Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Perseguição infernal — Drama histórico, no Cine Teatro Avenida, para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

Ação imediata — Filme de espionagem, no Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Cenas de crime; PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Meia luz — Filme de género dramático. Exibe-se no Teatro Aveirense, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

1959

MILENÁRIO-BICENTENÁRIO

COLABORE NAS COMEMORAÇÕES
INSTALANDO UM RECLAMO LUMINOSO.
VALORIZARÁ A CIDADE E OS SEUS NEGÓCIOS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

Ser ou não ser de Aveiro

DE há anos a esta parte que o Beira Mar, como único representante da nossa cidade em futebol, luta para que Aveiro ocupe um lugar de certo vulto no futebol nacional.

Efectivamente a categoria da nossa terra merecia, a par das outras modalidades desportivas, uma certa posição naquele desporto.

O sacrifício feito pelo Beira-Mar nesse sentido tem sido gigantesco e vezes sucede que possui uma boa equipa mas, porque a sorte a não bafeja, não consegue ascender ao lugar desejado.

Além disso sucedeu na época finda.

O Clube possuía uma boa equipa, recheada de elementos com boa execução e fisicamente bem constituídos.

Isso mesmo verificava. Qualquer leigo e afirmavam-no entendidos e os adversários. De tal modo que ninguém tinha dúvidas em que a hora havia chegado, para o Beira Mar e para Aveiro.

Mas a sorte não quis nada com o Beira Mar e bastou um momento infeliz para que ruissem todas as esperanças, que já eram certezas.

Se, no entanto, cerrassem os dentes e se convencessem de que os adversários não lhes eram superiores, podiam ter atingido a meta em primeiro lugar.

Mas não. O desânimo provocou um amolecimento que os levou à derrota.

No nosso distrito não basta jogar bem, é necessário lutar sem desfalecimento até ao derradeiro minuto.

Atribui-se ao facto de o Beira Mar possuir praticantes estranhos à terra, um certo desinteresse destes e, portanto, uma queda da turma após, o primeiro desaire de importância.

A primeira vista assim poderá parecer. Mas, analisando bem as coisas, chegamos à conclusão de que o atleta, mesmo não jogando com aquele chamado amor à camisola, terá que olhar para o seu futuro se pretender fazer carreira. Terá que executar bem e saber dar luta para que possa merecer a atenção e a escolha de quem o aprecia e o pretende.

Estamos, pois, convencidos de que todo o atleta, na prática de qualquer desporto, tem apenas um interesse: — vencer.

Os praticantes da nossa terra teriam apenas uma vantagem para o Clube: menos despesa com a sua aquisição.

Não seriam eles capazes de praticar futebol com qualquer outro?

Estamos convencidos que sim, desde que tivessem quem os ensinasse.

Mas a mocidade aveirense não aparece, ou antes dispensa-se, oferecendo-se até a outros clubes da região que os estão a aproveitar.

Foi até o conhecimento de tais factos que nos levou a escrever estas linhas.

E por que sucederá isto?

Não terão sido eles acarinados no Clube da sua terra?

Por que é que não se diligencia em atraí-los, deixando-os efectuar jogos antes dos encontros principais?

A região é muito populosa e, de entre muitos dos rapazes que praticam futebol nas suas localidades e nos seus bairros, alguns deve haver que poderão ser aproveitados.

E certamente que a sua primeira preensão deve ser a de vestir a camisola do Clube da sua terra ou da sua região.

Por que será que noutros tempos houve jogadores aveirenses, e bons, e agora não há?

O Beira Mar possui um bom técnico e este poderá preparar boas escolas desde que lhe apresentem moços com habilidade.

E' preciso, pois, atraí-los e acarinhá-los.

Beira Mar 5 - Pejão 1

Começou no domingo passado o futebol de que o público gosta — o de campeonato.

Foi primeiro adversário do Beira Mar o Pejão Atlético Clube.

O público, a aproveitar os últimos dias de praia, ainda não compareceu em abundância, tanto mais que no mesmo dia se disputaram interessantes provas náuticas na praia da Costa Nova.

Tinha portanto onde se entreter e o encontro não despertava grande interesse.

Efectivamente não errou quem assim pensou.

O Beira Mar, com alguns jogadores de recurso, e sem grandes rasgos, conseguiu bater o Pejão por 5-1, resultado que pode considerar-se lisonjeiro para esta equipa, pois quase não conseguiu oferecer resistência.

Os golos foram marcados por Parracho, Correia (2) e Marcelo (2) pelos aveirenses, e Fernando, pelos mineiros.

O tento do Pejão foi marcado sem intenção quando o Beira Mar

Continua na página 7

Boxe, Luta ou Natação?

Na quarta-feira passada ocorreu ao simpático recinto do Tanque-Piscina do Beira Mar uma assistência numerosa, plena de curiosidade.

Tratava-se de assistir a um espectáculo pouco conhecido na região — boxe e luta livre.

Também lá fomos e vimos parte daquele triste espectáculo que, segundo os comentários das muitas pessoas que a ele assistiram, enojou tudo e todos. A opinião quase unânime, à saída, era a de que «aquilo foi um barrete».

Nós apenas diremos que foi uma tristeza, mas uma grande tristeza.

Felizmente que não se tratou duma organização do Beira Mar; este Clube apenas se limitou a ceder o recinto.

Mas, seja como for, quem dirige a secção de natação daquele Clube tem responsabilidade e muita responsabilidade na organização dos festivais. Mesmo cedendo o recinto, deve apreciar e estudar o programa dos espectáculos e proibir que aquele seja conspurcado.

Todos os espectáculos têm recintos e assistências próprias e uma piscina não serve nem pode servir para aquele ou outros espectáculos idênticos.

Nós, que desde a primeira hora temos acompanhado a evolução da piscina, sentimos-nos tristes por ver a sua utilização para fins diferentes daquele para que foi criado.

Aquilo que ali está é uma escola, mas tem que ser uma escola de virtudes e de desenvolvimento físico e não de vícios.

Que diferença entre os incentivos que se ouvem da assistência numa prova de natação e os que se ouviam na quarta-feira passada!

Enfim... um espectáculo reprovável.

É necessário, absolutamente necessário, limpar o que se sujou e mantê-lo sempre limpo.

Luis da Naia

No último domingo, na sua residência, faleceu o antigo director técnico da Secção Náutica do Clube dos Galitos, Luís da Naia, pai dos nossos amigos Orlando e Ulisses Naia, este último actual treinador das tripulações de remo daquele clube.

Daqui lhes dirigimos as nossas condolências.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

LEITE DE VASCONCELOS

Continuação da página 8

Lusitana» devem-lhe a existência.

Mas — como se tudo não fosse bastante! — há ainda estudos seus que se conservam inéditos, e que só pouco a pouco se irão publicando, por via de compreensíveis dificuldades.

O conhecido dito «nunca as Musas fizeram mal aos doutores» aplica-se, e bem, a Leite de Vasconcelos. No intervalo das suas incursões intelectuais pelas ciências humanas encontrava tempo para poetas. E assim publicou também volumes de versos, que não deve perder quem gosta de boa e sincera poesia.

Quanto a nós, a contribuição de maior alcance, entre tantas do ilustre sábio, para a cultura nacional foi a descoberta da lingua de Miranda, o mirandês.

Até então esse falar distinto do nosso, semelhante a uma mescla de português e castelhano, era vagamente conhecido nos meios cultos, mas tomado chistosamente como linguajar de camponeses rudes e incultos. Só com Leite de Vasconcelos desapareceu tal asserção, com um até em pessoas de responsabilidade intelectual.

O grande cientista demonstrou que o mirandês não era uma mistura de português e castelhano, nem tão pouco um dialecto português, mas verdadeiramente uma lingua autónoma, com suas particularidades gramaticais e características próprias. Ele mesmo disse ser grande a satisfação por ter acrescentado um novo elemento à carta europeia das línguas novilatinas.

Leite de Vasconcelos tem uma página interessantíssima e digna de leitura, quer pelo valor literário, quer pelo pitoresco da narração, em que nos conta como principiou a viver a sua «aventura» da lingua mirandesa.

Estendido sobre uma cama, um companheiro de estudos, natural de Miranda, ia pronunciando palavras, conjugando verbos, etc., enquanto o futuro doutor Leite de Vasconcelos apontava tudo e se maravilhava das regras que ia descobrindo.

E, quando o colega mirandês não recordava uma palavra, Leite de Vasconcelos, tateando as regras encontradas e servindo-se da lingua-mater, o latim, encontrava o termo exacto e mais se maravilhava ainda.

Peregrinou muito o sábio por terras de Miranda, em busca de mais informações, a ponto de o cognominarem de «S. Francisco de Assis da Filologia». Mas valeu bem a pena, porque a «Societê dos Langues Romanes» o distinguiu com um prémio, que lhe serviu de incentivo para ulteriores trabalhos.

Devemos ainda ao cientista emérito, cujo centenário agora se comemora, informações preciosas sobre a vida dos Lusitanos, nomeadamente no aspecto linguístico. Além disso procurou demonstrar, em opposição a Herculano, que os actuais Portugueses são descendentes dos antigos Lusitanos.

A figura tão elevada de Leite de Vasconcelos, de quem Afrânio Peixoto disse ser «tão artista na sua intuição, como sábio no seu conhecimento», é hoje oficialmente lembrada no Museu Etnológico de Belém, sito no histórico Mosteiro dos Jerónimos, que ostenta o nome da grande personalidade das ciências humanas nacionais que o fundou.

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Comunica-se que estão vagos dois lugares de contra-mestre provisórios de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, sendo um com serviço completo e outro com 30 horas semanais.

Os interessados devem apresentar os seus pedidos na Secretaria da Escola e requerimento feito em papel azul de 25 linhas.

Aveiro, 18 de Setembro de 1958.

O Director

Casa aluga-se

Em Esgueira, em frente à Casa Capela.

No mesmo lugar se informa.

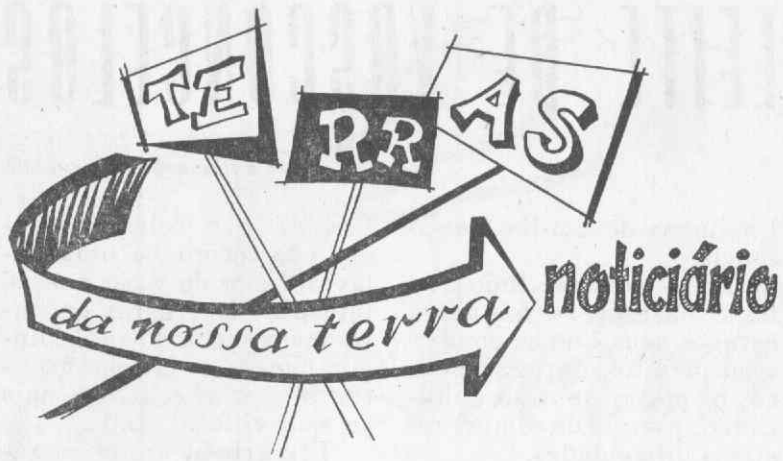
Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO



A Virgem Peregrina em Fermentelos

CHEGOU o dia, ansiosamente esperado, em que a freguesia de Fermentelos ia receber a branca imagem da Mãe da Fátima, que está a percorrer a Diocese inteira, de lés a lés. O dia 7 de Setembro ficará para sempre gravado na alma deste povo crente. Ninguém ficou apático perante tão insigne visita régia. O enfeite das ruas traduzia bem a alegria e o bom gosto dos fermentelenses. Da véspera até quase à hora da recepção só houve tempo de ir à Missa, descansar um pouco e comer qualquer coisa. Tudo o mais foi só trabalhar para que nada faltasse. E depois de tudo pronto, começa o formigueiro de gente em direcção aos limites da freguesia na confinação com Oiã, no lado do lugar do Rego, pois a bendita Imagem vinha da freguesia de Espinhel. Queremos aqui deixar vivo agradecimento ao sr. Prior de Oiã, que tão amavelmente acedeu ao pedido de nos entregar o sagrado tesouro, evitando que entrássemos em terra alheia. Às 19 horas apareceu ao fundo da estrada o cortejo processional de Oiã. Entre os cânticos de adeus dum lado e o estralejar de foguetes e uma prolongada salva de palmas do outro, assim foi recebida por Fermentelos a Imagem Peregrina da Senhora da Azinheira. Dadas as boas-vindas à Veneranda Senhora em sua representação, imediatamente nos pusemos a caminho da igreja paroquial, cantando o terço e hossanas à nossa boa Mãe do Céu. Podemos dizer que Fermentelos estava em peso no lugar da entrega. Chegamos à igreja, o rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, que foi o pregador desta semana e que a todos, sem excepção, cativou com a sua palavra fluente e eloquente, dirigiu ao povo algumas considerações, lembrando a dignidade e a responsabilidade da presença de Nossa Senhora no meio de nós. E tendo acabado as cerimónias oficiais deste dia, ficou ainda a veneranda imagem cercada de almas que lhe confiavam segredos de amor e as angústias do seu coração despedaçado.

Em todos os dias houve uma intenção especial a depôr no Coração Imaculado de Maria. A começar na segunda-feira, as intenções tiveram a ordem seguinte:

Santa Igreja Católica, santificação das nossas famílias, doentes, paz universal, ausentes, a nossa diocese e a nossa freguesia e mensagem de Fátima.

A afluência dos fiéis à pregação foi razoável, apesar da sobrecarga de trabalhos nesta época das colheitas. Em quinta-feira à noite, o cenário na igreja era deslumbrante. Como era o dia da intenção dos nossos ausentes, era necessário que de algum modo sensível estivessem também presentes junto de nós no louvor e na oração à Virgem Senhora Nossa. Lembrou, com muita felicidade, o rev. Padre Pregador a ideia de cada família trazer uma vela ou por casa ou por pessoa ausente que marcasse assim a sua presença e então foi um mar de luz nascido das trezentas e tal velas a arder ao redor do andor branco de flores que a A. C. sempre soube conservar frescas e com verdadeiro gosto. Era um espectáculo realmente deslumbrante. Ao fim desta velada, ficou o SS. Sacramento exposto à adoração dos fiéis até à meia noite.

O sábado, dia 13, foi marcado por uma apoteótica procissão de velas, cheia de luz e de fé, que tinha muito perto dum quilómetro de comprimento.

Todos os dias se abeiraram da sagrada comunhão dezenas de pessoas, de modo que ao fim da jornada se apurou a soma de 2014 comunhões. Foi uma semana repleta de sementeira e de colheita espirituais.

Chegou finalmente o dia da despedida. Com pena, lá levámos a imagem da Senhora até à Pateira. Ali, joelhos postos em terra, fizemos a nossa consagração de despedida. Prometemos jamais esquecer a mensagem da sua visita. Lágrimas nos olhos, cânticos nos lábios, tristeza e festa no coração, foi o ambiente que Nossa Senhora na sua imagem branca viu ao subir para o moliceiro que a esperava, pronto a levá-la ao outro lado da freguesia de Ois da Ribeira. Imediatamente, das margens surgiram numerosas embarcações desta gente trabalhadora, que fizeram a escolta ao moliceiro. Cenário digno de registo este, destas ocasiões na Pateira de Fermentelos. E assim partiu a Branca Senhora, deixando as saudades no nosso coração e indo encher outros com a alegria da sua presença na continuação dos seus caminhos, caminhos de luz, de bênção, de renascimento e de perdão.

A NOSSA MISSA

21 - S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., 2.ª Or. do décimo sétimo dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

22 - S. Tomás de Vilanova, Bispo. Mis. Statuit, Or. pr., 2.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

23 - S. Lino, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.ª Or. de S. ta Tecla, Pref. comum. Cor vermelha.

24 - Nossa Senhora das Mercês. Mis. Salve, Or. pr., Gl., Cr., Pref. de Nsa Snra. Cor branca.

25 - Quinta-feira. Mis. do décimo sétimo domingo dep. do Pentecostes, sem Gl., nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

26 - Sexta-feira. Mis. como ontem, com a 2.ª Or. dos S. tos Mártires. Cor verde.

27 - Mis. dos S. tos Mártires, Gl., sem Cr., 2.ª Or. do domingo. Cor vermelha.

28 - Sábado. Mis. de Nsa. Snra. do Sábado, Gl., sem Cr., 2.ª de S.

Cosme e S. Damião, Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

29 - Mis. de S. Cosme e S. Damião, 2.ª Or. de Nsa. Snra. Pref. comum. Cor vermelha.

30 - Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª de S. Venceslau, Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. - Vera-Cruz
- 6,30 - Sé Catedral e Carmo
- 7 - Esgueira
- 8 - Carmelitas
- 8,30 - Sé Catedral e Carmo
- 9 - Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas
- 9,30 - Carmo e Santo António
- 10 - Igreja de Jesus
- 11 - Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira.
- 12 - Misericórdia
- 18,30 - Sé Catedral, (de Abril a Setembro, (inclusivé) e Vera-Cruz (Outubro e Março, (inclusivé)
- 19 - Vera-Cruz (Abril a Setembro, inclusivé).

FORÇA AÉREA

Aeródromo Base N.º 2

S. Jacinto - AVEIRO

Conselho Administrativo

Venda de artigos de fardamento julgados incapazes

Torna-se público que no dia 6 de Outubro p. f. pelas 15.00 horas se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (capotes, calças n.º 2, camisas, cuecas, lenços, toalhas, botas, etc.), com peso aproximado de 1.050 Kg.

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância de 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Aeródromo Base em S. Jacinto, 17 de Setembro de 1958.

O Chefe da Contabilidade,

Fernando Luís Salgueiro
Alferes do S. G.

vende-se

Óptima casa para dois inquilinos, bem situada nesta cidade. Informa Rua de Passos Manuel, 26 - Aveiro.

Salreu

Salreu 17 - Na tarde do próximo dia 21, a Banda de Salreu dará um concerto no Adro das Padeiras. Nesta ocasião, será sorteado um relógio de ouro, oferta do rev. Cônego Rebelo dos Anjos em benefício da NOSSA RESIDENCIA e serão transmitidos os cantares gravados dos cortejos realizados em favor da mesma.

- Nesse mesmo dia 21, o seminarista João Antão receberá, na igreja de Oiã, os dois últimos graus de Ordens Menores.

- De Lisboa, em gozo de férias ou de visita a suas famílias e amigos, têm vindo a esta freguesia muitos dos nossos conterrâneos.

C. Os lavradores, por muito

Nótulas Agrícolas

pelo Dr. Juiz A. Nogueira de Lemos

A febre aftosa mais uma vez apareceu a fazer os seus estragos no País. Entrou pelo nordeste e tem-se difundido no sentido sul-poente. Para evitar maiores malefícios publicou a Direcção Geral dos Serviços Pecuarios instruções orientadoras da defesa a adoptar contra a doença. Entre as medidas a empregar conta-se a vacinação preventiva dos animais atreitos a maleita (bovinos, porcos, ovinos e caprinos) e a suspensão das feiras destes gados. Aquela pesa sensivelmente, porque é cara; e esta perturba a vida dos lavradores, porque os impede de, na livre concorrência dos compradores, poderem obter melhor preço pela sua criação. Apesar, contudo, destes inconvenientes, o melhor caminho a seguir é observar cuidadosamente as recomendações feitas, não só para travar o alastramento do mal, como para evitar um prejuízo maior, o mal seria a perda dos animais, expondo-se ainda os donos a não receber indemnização alguma do seguro (Mútuo), por não terem adoptado o procedimento conveniente para obstar ao mal previsto.

que zelem, estão sempre sujeitos aos incidentes meteorológicos e aos caprichos da vegetação. Mas cumpre-lhes, quando falta o favor dos elementos, procurar diminuir as más consequências destes. No caso presente como o poderão fazer? - Pelo menos, pondo maiores cuidados em todo o serviço do fabrico do vinho e no tratamento do vasilhame.

Dizem os mestres que em anos em que as uvas se apresentam com podridão anormal, além doutros tratamentos que só as análises dos mostos poderão indicar, é indispensável uma maior sulfatagem no lagar. De 15 deve passar-se para 18-20 gramas de metabisulfito por 100 litros de mosto. Com isto se evitará o extraordinário desenvolvimento de maus fermentos e se dará certa garantia às qualidades organolépticas dos futuros vinhos e à sua boa conservação.

No próximo ano os preços deverão dar certa compensação a este aumento de trabalho e despesas.

A não ser que a fiscalização afrouxe e as fabricas de «vinho sintético» aumentem ainda mais a sua actividade, que, aliás, já não é pequena...

Da «Mensagem»
- Alquerubim

Almanaque de Santo António

Acaba de ser publicado pela Editorial Franciscana, de Braga, mais um Almanaque de Santo António para o ano de 1959.

Mantém-se assim uma tradição já muito apreciável: este é o 61.º ano da sua publicação. O volume, bem apresentado graficamente, é uma pequena enciclopédia, pois que, com muito agrado e proveito, se encontra nele um pouco de tudo.



DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

Escutismo no Bunheiro

Nos passados dias 13 e 14, na Quinta da Lourosa, freguesia do Bunheiro, realizou um acampamento o grupo de escutas daquela freguesia, no qual tomaram parte o Grupo 36, de Aveiro, e a Junta Regional, que se fez representar pelo seu chefe adjunto, em substituição do Chefe Regional, sr. Dr. João Lapa de Oliveira, ausente no estrangeiro.

Neste acampamento, que decorreu num verdadeiro ambiente de família escutista, efectuou-se no sábado à noite a velada de armas, na capela privativa da quinta; no domingo, às 9,30 horas, celebrou a Santa Missa o rev. Assistente, Padre Domingos da Silva e Pinho. No fim procedeu-se à cerimónia da promessa dos novos escutas e lobitos. Também fizeram as suas promessas os dirigentes Esperança da Silva Nêdio, que frequentou o Campo Escola de Barcelos e que fica com a chefia dos Lobitos, e o Secretário do grupo, António Maria

Oliveira Santos. A' tarde realizou-se uma festa de campo, dirigida pelo chefe José Mota. As palavras de abertura foram ditas pelo chefe Armando Coutinho.

Durante a festa, os escutas do Bunheiro e de Aveiro exibiram-se com alguns números do seu repertório, os quais agradaram a todos os assistentes. Antes de terminar, o Assistente do Grupo do Bunheiro dirigiu palavras de agradecimento aos escutas de Aveiro pela valiosa colaboração e fez votos pelo desenvolvimento do escutismo na nossa região.

O sr. Eng. Tavares de Sousa, que tão gentilmente cedeu a sua quinta para a realização do acampamento, e que assistiu a todas as cerimónias, bem como sua família, foi convidado para proceder à cerimónia do arriar da Bandeira Nacional, com que terminou a encantadora festa escutista.

Agua Branca

Ordenações em Oiã

Conforme já noticiámos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes ordenará amanhã os três novos sacerdotes da Diocese, rev. Armendes Pires Reis, Manuel Simões da Silva e Moisés Marques Amaro.

As cerimónias realizam-se na igreja paroquial de Oiã, principiando às 16h.

O seminarista Altino Rodrigues de Almeida, que foi antigo aluno do Liceu de Aveiro, receberá o subdiaconado.

Serão ainda ordenados noutros graus os alunos João da Silva Antão, Mário Ferreira Bacalhau, Mário de Oliveira Nunes e Virgílio Vieira Resende.

As três festas de Missa Nova realizam-se no domingo seguinte, dia 28, respectivamente nas igrejas paroquiais de Fermentelos e Oiã e na Sé Catedral de Aveiro.

Vice-Reitor do Seminário

A tratar de diversos assuntos referentes ao próximo ano escolar e a presidir a uma reunião de professores, esteve em Aveiro, na segunda-feira passada, o Vice-Reitor do Seminário, sr. Padre Anibal Marques Ramos, que nesse mesmo dia, ao fim da tarde, partiu de novo para as manobras militares de Santa Margarida.

O ilustre sacerdote regressará a esta cidade no fim do mês corrente.

Lurdes e Fátima

Continuação da página 1

pensar nas duas bandeiras e nos dois reinos dos Exercícios de Santo Inácio de Loyola.

Seria inútil, depois da Encíclica *Divini Redemptoris* de Pio XI, repetir o comunismo de hoje é «essencialmente mau». Fundado sobre o materialismo, tem a pretensão de realizar a redenção do homem por ele próprio, sem Cristo. O novo mundo marxista é um mundo construído sobre a morte de Deus. E o homem novo é o homem que é o deus de si mesmo. Os doutrinários do comunismo russo têm disso a perfeita consciência e nitidamente o afirmam.

O Papa Pio XII dirá, de coração pungido: «Pela primeira vez na história, assistimos à luta diligentemente preparada contra tudo o que é divino».

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —
André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - 1/c - Esq.
Telefone 1049 - AVEIRO

Habitação e Terreno Construção

vendem-se ou alugam-se, respectivamente, Rua de Ilhavo e da Granja. Informa, Av. Central, 66
AVEIRO

Agente em Aveiro:

Ourivesaria
Aires Dias

Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79

Bispo de Aveiro

Regressou ontem de Lurdes o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Eleito de Aveiro, que tomou parte na peregrinação nacional.

★ Conforme noutro lugar noticiámos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} irá amanhã à freguesia de Oiã para ali ordenar os novos sacerdotes da Diocese e outros seminaristas teólogos. Depois deve seguir para Tadm, donde regressará para a tomada de posse, que se realiza no dia 29.

★ Nos últimos dias, têm chegado ao Paço Episcopal novos telegramas, cartas e cartões de cumprimentos. Pudemos tomar nota dos nomes dos srs. Governador Civil de Portalegre, Dr. João Rocha e Capitão Diamantino Moreira; da Comissão de Melhoramentos de Oiã e da Direcção Geral da L. I. F..

★ A Imprensa diária e os boletins que se publicam na Diocese têm feito largas e elogiosas referências ao nosso novo Prelado. Estes dão conta do júbilo com que em toda a parte foi recebida a notícia da sua nomeação, que era bem desejada, atendendo a que o Senhor D. Domingos foi Bispo Auxiliar do nosso saudoso Arcebispo e conhece perfeitamente as necessidades e os problemas da Diocese.

Passagens de Nível

TRANSPORTE só é útil na medida em que está ao serviço da vida e não da morte. Ir depressa só tem, na verdade, significado utilitário quando é sinónimo de chegar a tempo e bem. Não foi com outra ideia, decerto, que se inventou a carroça e a bicicleta, o comboio, o automóvel e o avião.

Não está certo portanto que esses inventos, graças à loucura de uns quantos e à imprevidência de muitos, estejam tantas vezes ao serviço da morte prematura na dolorosa tragédia do acidente, a que alguns teimam chamar obra do acaso e que, pelo menos a maioria das vezes, não é senão fruto do desleixo, da preguiça, da incúria ou desse monstrozinho tenebroso que é a rotina.

Há muito que certas passagens de nível se tornaram pontes para o hospital ou para o cemitério, que é no que redundam, quase sempre, os desastres que nelas se verificam.

A imprensa menciona-os, na sua faina de informar, pede providências muitas vezes, mas os feridos vão para o hospital e os mortos para o cemitério, os lares ficam destruídos ou abalutilzados por dor com a morte; mas os dois grandes inimigos do progresso — a rotina e a imprevidência — continuam tranquila e cruelmente instalados nos hábitos da nossa malfadada vida mecanizada.

Na verdade, bastaria um pouco de bom senso para se

compreender que o tráfico pelo caminho de ferro e pelas estradas já não é o de há 50 anos e que a velocidade do encantador carro de bois foi há muito ultrapassada. Poderia parecer astuto que no tempo da mala-posta, quando pelas estradas passavam apenas duas ou três carroças por dia, se pusesse um guarda de vigia em cada cruzamento com a via férrea. Também nessa época quando havia apenas dois ronceiros comboios por semana, não era urgentíssimo pensar em guardas, passagens aéreas ou subterrâneas. Havia tempo bastante para esperar, ver, ouvir ou pressentir.

Os tempos são outros, e se não quisermos abdicar da possibilidade, cada vez mais febril, de imprimir maior velocidade aos automóveis e aos comboios, temos, evidentemente, de começar a pensar a sério no antidoto da segurança. De resto, o que a Nação gastar com esse novo dispositivo, visto que ao Estado incumbe, de certo, tratar de tão grave problema de interesse colectivo, reverterá a favor de outros sectores da actividade pública, pois, na medida em que se evita um desastre, também se economiza. E por vezes não é pouco. Que o digam os enfermeiros, os médicos, os agentes funerários e os coveiros, ou então os órfãos e as viúvas, quando conseguem salvar-se, o que nem sempre sucede, pois por vezes desaparecem famílias inteiras nesses dramas tão chocantes das passagens de nível.

Cadernos de Psicologia e de Pedagogia

Acaba de aparecer o primeiro número dos CADERNOS DE PSICOLOGIA E DE PEDAGOGIA, Revista de Ciências da Educação, editada pelo Centro de Psicologia Aplicada, de Lisboa.

Nascida de uma instituição que, desde há quatro anos, se vem debruçando, com realismo e objectividade, sobre os problemas educativos, considerados nos seus múltiplos aspectos psicológicos, sociais e pedagógicos, — a nova publicação, de carácter científico, destina-se naturalmente a todos quantos labutam neste campo, árduo e saário por, de vez, mas sempre prometedor, da Educação.

Ao contrário de outros países em que as publicações periódicas desta natureza são em número bastante apreciável e dão provas de uma visão suficientemente actualizada dos problemas educativos, — em Portugal tais publicações são escassas, para não dizer quase praticamente inexistentes. Aparte uma ou outra de carácter especializado e adstrita a esta ou àquela instituição educativa, — não existe, em Portugal, uma Revista de Ciências da Educação, de nível intermédio entre a revista de especialidade e a revista de vulgarização pura e simples. A publicação, que agora se apresenta ao público, vem preencher esta lacuna.

CADERNOS DE PSICOLOGIA E DE PEDAGOGIA pretendem ser uma tribuna, onde os problemas da Educação possam ser ventilados e discutidos e apontadas as soluções que as Ciências modernas da Educação e a experiência mostrarem convenientes. E tudo isto tratado, não de forma teórica ou abstracta, para gáudio e prazer intelectual de meia dúzia de azares especulativos, mas de modo

prático e concreto, em permanente contacto com as realidades e exigências da nossa escola.

A nova publicação não é, portanto, uma revista de ciência pura ou de investigação especializada, reservada e destinada a especialistas e investigadores. Antes procura ser, de pretensões modestas, revista de divulgação dos princípios científicos, técnicas e realizações de ordem psicológica e pedagógica, que, de qualquer forma, possam contribuir para uma melhor informação e documentação de todos os interessados pela grande causa da Educação.

CADERNOS DE PSICOLOGIA E DE PEDAGOGIA, pretendem ser um elo vivo e activo entre todos os que, em Portugal, trabalham, se preocupam e tentam fazer alguma coisa de mais e melhor no campo da Educação. De esperar é, pois, que encontrem o melhor acolhimento da parte de todos os Educadores.

Não compre um livro qualquer

Compre um bom livro na livraria da

Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores, 81 - T. 746
AVEIRO

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

GAMISOLAS
GAMISAS CAMURGINES
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para o VERÃO e para SEMPRE

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575

AVEIRO



horas de precisão electrónica
RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

GAZCIDLA

NOVA BAIXA DE PREÇO!!!

No prosseguimento da orientação seguida nos últimos anos e no desejo de tornar o **GAZCIDLA** ainda mais acessível a todos os lares, a **CIDLA** tem o prazer de anunciar que, a partir do dia 17 do corrente, aquele combustível doméstico passa a vender-se em todo o continente ao preço de 5\$80 o quilo.

A **SACOR** e a **CIDLA** continuam assim a colaborar na melhoria do nível de vida da população.

Viva com GAZCIDLA onde quer que viva!

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Malhas e Miudezas pelo motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Está bem localizado na Av. Dr. Lourenço Peixinho e tem grandes possibilidades de aumentar o seu movimento.

Facilita-se o pagamento do seu recheio.

Informa-se na Garagem Central — AVEIRO

RESENDE

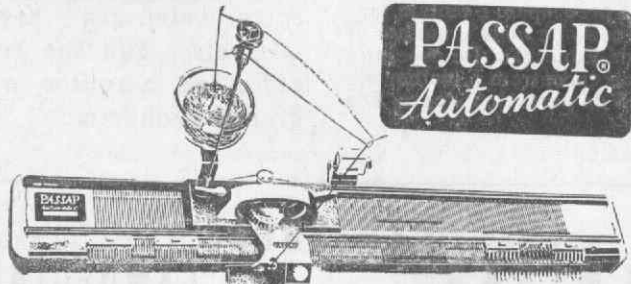
Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

MÁQUINAS DE TRICOTAR



Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automaticamente
Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe
SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 112500 MENSAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

Jaime Afonso Cancela — Agente Oliva — Telef. 31854

AGENTE LOCAL:

Fernando Santos Paiva — R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 20 — AVEIRO — Telef. 893

Presentemente em Aveiro uma professora do Centro Passap de Lisboa

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias,

de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica
Infantil da Faculdade de Me-
dicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do
Centro de Assistência à Ma-
ternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Pei-
xinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar - B.
do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(Incluindo Ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T - 23326 PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades,
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ELECTRIFICADORA do VOUGA

Rua Eça de Queiroz, 19-20
Telef. 438 — AVEIRO

Mecânica ■ Electricidade ■ Instalações me-
cânicas e eléctricas ■ Bobinagens ■ Aces-
sórios ■ Moto Bombas ■ Electro bombas
Óleos ■ Correas-Empanques

Rediarte

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS

LISOS E ESTAMPADOS DOS MAIS MODERNOS,
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

no **ARMENIO**

«Depósito da malhas AÉFE»

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31

AVEIRO



NATAÇÃO

Vasco Naia

em evidência no Portugal-Marrocos

A PÓS notícias incompreensivelmente vagas sobre a classificação na prova de 200 m. bruços do encontro internacional Portugal-Marrocos, chegou finalmente a Aveiro a comunicação de que o nadador do Beira Mar, Vasco Naia, havia vencido aquela prova.

O regozijo foi, pois, grande para a cidade.

Não há dúvida nenhuma que Vasco Naia conseguiu o que qualquer atleta ansiosamente deseja: — após a conquista dos títulos regional e nacional, a internacionalização e, mais, a tão desejada vitória para si, para o seu clube, para a sua terra e para Portugal.

Aquele nadador merece bem estas vitórias, que são o produto do seu trabalho.

Para atingir este nível teve que trabalhar muito, mas também teve agora a compensação desse trabalho, não pelo passeio que lhe foi proporcionado, mas pela honra que teve em representar o seu País e conquistar para ele uma vitória.

Foi grande a luta que travou para merecer essa honra, mas, à força da sua classe e do seu brio de atleta, conseguiu demonstrar mais uma vez que não poderia haver dúvidas em o considerar o melhor brucista nacional de 1958.

Vasco Naia merece, pois, o reconhecimento dos seus conterrâneos.

Não podemos encerrar esta notícia sem esclarecermos as palavras com que a iniciamos: Como é natural e humano, os desportistas aveirenses procuraram sófregamente nos jornais diários e desportivos a notícia dos resultados do encontro Portugal-Marrocos e especialmente o resultado de prova de 200 m. bruços, disputada pelo nadador aveirense.

De todas as provas se conheceu o vencedor, mas naquela sempre se disse que « os portugueses Fonseca e Naia se haviam classificado nos primeiros lugares ».

Parecia depreender-se que o aveirense havia chegado em segundo lugar.

Mas por que não se disse « Naia e Fonseca »?

Não cremos que houvesse o propósito de menosprezar a vitória do nadador aveirense, mas não compreendemos como é que se deu uma notícia tão vaga só naquela prova.

Se a vitória daquele nadador pode ser um estímulo para que Aveiro volte a ocupar a posição que já ocupou na nataçào nacional e para melhoria desta, por que não lhe dar relevo?

Vasco Naia é português e Aveiro é Portugal.

Recepção no Beira Mar a VASCO NAIA

O nadador internacional do Beira Mar, Vasco Naia, regressou a Aveiro na última quinta-feira.

A hora a que chegou não era própria para se lhe fazer uma recepção condigna, sendo, no entanto recebido à noite na sede do seu Clube.

Quando o nadador deu entrada no vasto salão do Clube, a assistência, que o enchia literalmente, recebeu-o com uma entusiástica e demonstrada salva de palmas, demonstrando-lhe, assim, o regozijo e a alegria que sentiram com as suas vitórias.

Em seguida usou da palavra o Presidente da Direcção, Dr. Artur Alves Moreira, que lhe deu as boas-vindas e lhe dirigiu palavras de incentivo e felicitação pelo muito que o nadador tem feito em prol do

nome do seu Clube, da sua terra e agora de Portugal.

O sr. Carlos Manuel Garmelas usou em seguida da palavra para historiar o que foi a acção de Vasco Naia em Marrocos, e a sua actuação nas provas, pondo em relevo o brio daquele tão modesto quão valoroso nadador aveirense, que tão dignamente nos representou.

Ginástica Infantil Sporting Clube de Aveiro

Sob a orientação dum professor diplomado pelo I. N. E. F. e controle de médico especializado, têm início em 2 de Outubro, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, as aulas de ginástica das classes infantis mistas do Sporting C. de Aveiro.

As inscrições poderão fazer-se na sede provisória deste Clube, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 241 às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 21 às 22 horas.

O horário das aulas será o seguinte: 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ªs, feiras, 18 às 19 ou das 19 às 20 h.

FUTEBOL

Continuação da página 3

vencia por 3-0 e foi devido a desatenção incompreensível de Violas.

As equipas alinharam: BEIRA MAR — Violas, Carlos Alberto e Piteira - Nelito, Liberal e Ribeiro - Parracho (Marcelo), Abreu, Conde, Correia e Marcelo (Ramos).

PEJÃO — Leite, Avelino e Prado - Correia, Almerindo e Lopes - Quim, Perpétua Albano Joaquim e Fernando.

Arbitrou Alfredo Carvalho, do qual apenas diremos que acusou a falta de treino.

Outros resultados:

Agueda — Cesarense . . . 4-1
Arrifanense — V. Alegre . . . 3-2
Feirense — Ovarense . . . 1-1
Lamas — Lourosa . . . 2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira Mar . . .	1	1	—	—	5	1	3
Agueda . . .	1	1	—	—	4	1	3
Arrifanense . . .	1	1	—	—	3	2	3
Lamas . . .	1	1	—	—	2	1	3
Ovarense . . .	1	—	1	—	1	1	2
Feirense . . .	1	—	1	—	1	1	2
V. Alegre . . .	1	—	—	1	2	3	1
Lourosa . . .	1	—	—	1	1	2	1
Cesarense . . .	1	—	—	1	1	4	1
Pejão . . .	1	—	—	1	1	5	1

★

Jogos para amanhã:

Lourosa — Beira Mar
V. Alegre — Lamas (em Aveiro)
Pejão — Agueda
Cesarense — Feirense
Ovarense — Arrifanense

★

Basquetebol

Belenenses — Galitos
feminino

Em Lisboa, e para disputa da Taça Irmãs Nieto, realiza-se hoje à noite o encontro da 2.ª mão entre as equipas femininas do C. F. «Os Belenenses» e do Clube dos Galitos. Na 1.ª mão, disputada em Aveiro, saiu vencedora a equipa lisboeta.

★

Festival náutico na Costa Nova

No magnífico estuário da ridente praia da Costa Nova do Predo realizou-se no passado domingo um festival náutico, com regatas de vela e motonáutica e provas de slalou e ski aquático.

O festival, que serviu para tornar conhecidas, entre nós, estas duas últimas modalidades, foi mais uma magnífica jornada de propaganda dos desportos da vela e motonáutica na nossa região.

As provas, que tiveram a presença de um numeroso e entusiástico público, tiveram os seguintes resultados:

Motonáutica

Motores até 18 HP

1.º — Taça Martins Pereira — Augusto Soares Sereno.
2.º — Taça Café Avenida — Carlos Mendes.

3.º — Américo Teixeira;
4.º — Dr. Ernesto Barros.

Motores de 25 a 40 HP

1.º — Taça Câmara M. de Ilhavo — António Augusto Martins Pereira;
2.º — Taça Hotel Beira Ria — Francisco Ivo de Lima Portela;

3.º — Taça Governador Civil de Aveiro; António Augusto Galhardo.
4.º — Carlos Teixeira.

Vela

Barcos até 7,50 metros

1.º — Caravela «F. Ramada» — António Teles e Domingos Campos;
2.º — Taça «Xica II» — António Rodrigues Pinho;

3.º — Taça Trindade Filhos — D. Francisco Castelo Branco e Firmino Aresta.

Barcos com mais de 7,50 metros

1.º — Troféu «Savoy» — Manuel Coelho de Barros;
2.º — Francico Ramada de Sousa.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Francisco José Marques de Oliveira Pinto

Dia 22 — D. Auta Augusta da Silva C. Martins, esposa do sr. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins; D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do falecido Desembargador Evaristo Mascarenhas; e Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães;

Dia 25 — D. Maria Isabel Ferto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Hercúleno de Almeida e Silva; Maria Margarida Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; Fernando de Sá Seixas; João Filipe Dias Leite, filho do sr. Coronel António Dias Leite; e Padre Manuel Rei de Oliveira.

Dia 26 — Padre José de Jesus Capela.

GOVERNADOR CIVIL

Passa na próxima segunda-feira o aniversário natalício do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ilustre e muito querido Governador Civil de Aveiro.

O Correio do Vouga aproveita este ensejo para enviar ao Chefe do Distrito os seus cumprimentos, com votos das maiores felicidades na sua vida pessoal e pública.

O NOSSO DIRECTOR

No mesmo dia 22 ocorre também o aniversário natalício do sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do Correio do Vouga e da Gráfica do Vouga.

Todos quantos aqui trabalham apresentam-lhe cumprimentos e desejam-lhe felicidades.

CONSELHEIRO AFONSO DE MELO

Completo no dia 9 do corrente 80 anos de existência o sr. Conselheiro Dr. Afonso de Melo, insigne vulto da vila de Agueda e grande figura da Magistratura Portuguesa, filho do preclaríssimo e saudoso Juiz Conselheiro Dr. Joaquim de Melo Ribeiro Pinto.

As nossas felicitações.

BENEFICIADO EUGÉNIO DOS SANTOS

Esteve em Aveiro, na passada quinta-feira, o rev. Padre Eugénio dos Santos, Beneficiado da Sé Patriarcal de Lisboa e Cerimonário de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

O distinto sacerdote teve a gentileza de visitar a nossa Redacção e a Gráfica do Vouga, confessando-nos as suas admiráveis impressões.

PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA

Regressou da sua viagem à Bélgica e a outros países da Europa o sr. Padre António Augusto de Oliveira, Editor do Correio do Vouga e Professor da Escola Industrial e Comercial.

PADRE CARLOS MARQUES

A passar um período de férias, encontra-se em Ilhavo o nosso querido amigo sr. Padre Carlos da Silva Marques, dedicadíssimo Secretário do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Evora.

DOENTES

Foi operado com êxito na quarta-feira última, no Hospital deste cidade, o académico António Barreto Cerqueira, filho do sr. Décio Ala Cerqueira.

Ainda se encontram no Hospital da Santa Casa desta cidade o sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria e seu filho Fernando Gabriel Teixeira de Faria, os quais, felizmente, têm sentido bastantes melhoras.

QUEM VIAJA

Regressou do Brasil, com sua esposa, o nosso querido amigo sr. Joaquim Pinheiro Gomes, que se encontra agora na sua casa de Travassó

CASAMENTO

Com toda a solenidade, efectuaram o seu casamento na igreja paroquial da Vera-Cruz, no passado dia 6 do corrente, a sr.ª D. Esmeralda Natércia Vieira Duarte, professora oficial, filha do sr. Aurélio Duarte, 1.º Sargento do Exército, e da sr.ª D. Olímpia Rosa Vieira Duarte, e o sr. Joaquim Dias Vieira, proprietário, e da sr.ª D. Laurentina Soares de Oliveira.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o rev. Padre Francisco Duarte, Pároco da Gralheira e primo da noiva, que fez uma brilhante alocução.

Durante a Missa o acompanhamento a orgão foi feito pelo rev. Padre Carmelita Frei José Tomás da Santa Cruz, que também cantou.

Serviram de Padrinhos: por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel Pinto Fontão, importante proprietário em Resende, e sr.ª D. Mécia de Jesus; e, por parte do noivo, seu irmão e cunhada, respectivamente, o sr. Dr. Manuel Elísio Vieira, professor do Liceu D. João III, em Coimbra, e a sr. D. Idalina Preciosa Dias Vieira, professora da Escola do Magistério Primário daquela cidade.

Depois da cerimónia foi servido um copo de água aos convidados, em casa dos pais da noiva. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, ocorrido ontem ao fim da tarde, de sua segunda filha, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Luísa Pato Fidalgo da Silva Teixeira e do sr. Raul da Silva Teixeira, do Monte, Murtosa. A criancinha, que vai ser baptizada com o nome de Maria Manuel, é sobrinha do nosso Director.

Ministro da Justiça

O Senhor Ministro da Justiça chega amanhã a Aveiro, às 15,30 horas, em visita às obras do Palácio da Justiça.

Frangos para Carne
de excelente qualidade

Aviário da Q.ta de S. Romão
Telef. 274 AVEIRO

Até que enfim ! . . .

Acabaram as barracas de tiro nas feiras e nas festas

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil enviou a todos os Governadores Civis do País a seguinte circular:

« Em cumprimento do despacho de S. Ex.ªcia o Ministro do Interior, rogo a V. Ex.ªcia se digne recomendar às Câmaras Municipais e às autoridades policiais desse distrito que se proiba a instalação, em feiras ou festividades, de barracas que notoriamente contribuem para a desmoralização pública, como se verifica, em especial, quanto às chamadas «barracas de tiro»

Esta oportuna deliberação do novo Ministro do Interior, sr. Prof. Dr. Pires Cardoso, não precisa de qualquer comentário, tão evidente é a sua importância.

Tire a sua carta de condução na **ESCOLA DE CONDUÇÃO ILHAVENSE**, de José Pais, agora inaugurada.

Escolas de condução em ILHAVO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

Dois amores?...

CRAHAM GREENE traçou, com o próprio sangue das veias humanas, uma figura surpreendente. E ela, porque levou a sua aventura até ao fim, veio a descobrir que, se amasse Deus, saberia amar os homens.

Começando por amar os homens, acabou também por amar a Deus. «... Em pouco tempo, nada ficou, quando acabámos, senão TU».

Quer dizer: o amor de Deus e o amor dos homens são duas linhas que se abraçam no mesmo círculo.

Descoberta impressionante e hoje tanto mais sensacional quanto é certo que os homens capricham em separar o que não deve nem pode ser separado.

Descoberta difícil, porém, pois é sempre difícil levar uma aventura ao fim. Somos todos, mais ou menos, equilibristas. Se não passamos a ser «frios», também não chegamos a ser «quentes»...



Que o homem não separe o que Deus uniu. Deus sem os outros é o ludíbrio dum individualismo piedosista; os outros sem Deus é a tentação dum humanismo arrogante.

Pensam uns amar Deus sem amar os homens, e julgam outros amar os homens sem amar Deus. O amor, porém, não está apenas no pensamento, mas pode estar além dele!

Aquele que, sem Deus, ama o seu próximo com abnegação e persistência, — o verdadeiro amor é sempre abnegado e persistente —, testemunha que há no homem um valor transcendental, divino...

Para ele não resta senão ou caminhar em frente, — e isto é ir ao encontro do Evangelho, ou parar, — o que leva ao emparceiramento com Sartre: «L'enfer, c'est les autres»!



Se todo o amor do próximo supõe um sentido religioso do humano, o amor de Deus exige o amor dos homens.

A criatura é uma imagem reflexa do Criador. E' Deus que se espelha no nada. O universo é a primeira revelação divina. E mais do que isso, o homem — rei e senhor da criação — chega a ser, pela graça de Cristo, um desdobraimento vivo de Deus: — Deum de Deo!

Eis então a Humanidade feita Incarnação sempre renovada de Deus, em que todos nós formamos um corpo único — o Corpo Místico de Cristo. Como e onde será possível amar Deus sem os homens ou amar os homens sem Deus?

Não podemos, pois, esquarterar o amor sem estancar em nós a vida de Cristo. Dividir a caridade é mistificá-la. Na esteira da grandiosa revelação joânica não há mais que duas formas dum único amor.



Por ser excelentemente divino, nem por isso este amor deixa de ser humanamente pessoal. A caridade não é nunca um fluido indistinto sem forma nem cor. Ela é o amor humano divinizado, e por isso só ela pode amar todos os homens universalmente e amar ainda cada homem exclusivamente. Assim nos ama Deus, e assim nos ensinou a amar...

A caridade ama Deus nos homens, para sempre os amar apesar de homens, mas ama também os homens em Deus porque eles são... homens!...

Fica assim resolvida mais esta discutida antinomia da caridade. Amor, há um só. As máscaras podem ser muitas; o rosto é só um!

Em conclusão: o problema do amor não está tanto na determinação do seu objecto; está mais na qualidade da sua existência!...

M. R.

LEITE DE VASCONCELOS

Continuação da página 1

adiante, que se virou o espirito arguto e finamente subtil de Leite de Vasconcelos. Dele e da sua devoção integral pelo Povo da nossa terra disse o publicista Francisco Cândia: «Amigos do Povo, dos sinceros e leais, daqueles que não procuram o mando como norte, nem lutam por interesses mais seus do que da generalidade, são os homens que no silêncio modesto dos seus gabinetes, laboratórios e bibliotecas, vão trabalhando, com entusiasmo e penitência, pelo Povo e para o Povo. E entre estes eu quero citar o grande português que foi o Professor Dr. José Leite de Vasconcelos».

Médico de profissão, abandonou o consultório ao fim de seis meses de clínica, para se dedicar em absoluto aos trabalhos que o entusiasmavam: a filologia, a etnografia, a linguística, a arqueologia, a numismática, a epigrafia, etc.

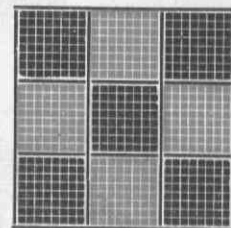
O longo labor iniciado, pois, em plena juventude

levou-o à publicação, até à data do seu falecimento, em 1941, de mais de três centenas de obras e opúsculos, desde simples trabalhos de notas e informações, até longos tratados de exaustiva erudição em diversos volumes e centenas de páginas. Seria fastidioso, além de impossível num singelo artigo, mencionar tudo quanto deu à publicidade. Mas não ficará mal, por certo, apontar algumas das obras mais significativas que nos legaram a sua pena e a sua fecunda inteligência: «Religiões da Lusitânia», «Opúsculos», «Etnografia Portuguesa», «Romanceiro Português».

Notável foi de igual modo a sua colaboração em revistas das especialidades a que se entregou, colaboração essa que inclui centos de artigos sobre os mais variados assuntos. Publicações periódicas, como «O Archeólogo Português» e «Revista

Continua na pág. 3

Mosaico



SECÇÃO DE GASPAR ALBINO

Barnik Há pouco tempo, em Inglaterra, inaugurou-se um «bar» que foi lançado de forma insólita e muito original. Chama-se «BARNIK» e o seu dono, aproveitando-se da actual corrida aos satélites artificiais e de tudo que diga respeito a problemas de astronáutica, mandou decorá-lo com motivos de astróides.

Parece que teve êxito a iniciativa, um pouco aérea, mas que promete, desde já, tornar-se rendosa.

Desde o reclame luminoso até aos desenhos e figuras decorativas do novo estabelecimento, tudo gira à volta de assuntos interplanetários.

Satélites artificiais não faltam e, segundo o «barman» afirma, nenhum sairá da sua órbita. Pelo menos nas primeiras horas. Depois... depois, continua ele, se algum se despenhar, não trará, por certo, quaisquer males à humanidade... Deus queira que os satélites, a partir de certa altura da noite, não comecem a aparecer em duplicado.

A nossa Ria Durante muitos anos, a nossa ria andou como que adormecida. Mas pouco a pouco, felizmente, vai saindo do longo letargo a que nós a submetemos. A nossa ria é bela, muito bela; desde o Carregal, passando pela Torreira, São Jacinto, Barra, até à Costa Nova e, mesmo mais ao sul, à Vagueira, toda ela se nos oferece, serena e linda, como dádiva grande de Deus aos homens da

nossa região. E nós, que vivemos dela, que dormimos ao seu lado, não reparamos que a sua beleza é magnífica, que a sua magestade é tão cheia de encantos... Não, nós não reparamos na nossa ria. Ela tem andado triste. Triste, porque dela só sabemos tirar, tirar sempre.

Dar... não é connosco.

Mas é bom que comecemos a lembrar-nos um pouco mais da bela que vive a nosso lado, que entra em nossa casa, que vem até às nossas portas. Não é necessário olhar para cima, para que consigamos ver o céu. Não; alguém mesmo já disse que a ria era um pouco de céu na terra... E talvez seja.

Eu, pelo menos, não consigo saber onde é o começo de um e o fim da outra. Confundem-se na minha vista...

Hoje, felizmente, já nos comecemos a lembrar de que ela gosta muito de nós e que poderá tornar-se mais bela desde que nós o queiramos.

Ainda no passado domingo, a ria vestiu-se de galas para receber no seu seio os barcos que, velas ao vento, deslizaram frente aos olhos inundados de beleza daqueles que presenciaram o festival náutico da Costa Nova.

Foi uma bela jornada... uma jornada que gostaríamos de ver repetida, repetida muitas vezes. E Deus o queira, porque a nossa ria tem andado muito abandonada.



Mais de 400 teólogos de todo o mundo estiveram reunidos em Lurdes no III Congresso Internacional de Mariologia, estudando o tema «Maria e a Igreja».

Em pleno coração de Paris, ainda à sombra do Arco do Triunfo — a ironia dos factos! Soustelle, Ministro da Informação, foi vítima de um atentado. Salvou-o da morte a coragem do seu motorista e a pericia dos agentes de polícia.

Continua, pois, em França a vaga do banditismo dos terroristas argelinos auxiliados, segundo um comunicado do Ministério do Interior, pelos comunistas.

O Cardeal Eugénio Tisserant, Legado do Papa às soleníssimas comemorações de Lurdes, viajou de Roma a bordo de um avião «Caravelle», a jacto.

O Senhor Arcebispo de Cizico, em nome do Venerando Vigário Capitular da Diocese de Leiria, benzeu a imagem de Santo Estêvão, oferecida pelos católicos da Hungria ao Santuário de Fátima.

Continua a perseguição do comunismo aos intelectuais na Hungria e na Alemanha Oriental. Na Hungria foram proibidos de exercer a sua profissão 800 advogados, os escritores têm sido violentamente criticados e cerca de 4.000 actores

e cantores líricos vão ser sujeitos a severo exame ideológico.

Adenauer e De Gaulle tiveram um encontro em que ambos discutiram «muitos assuntos, longamente, com franqueza e cordialmente». Apela ram para uma cooperação europeia cada vez maior, com base na harmonia franco-alemã.

O Conselho de Inspeção de Jogos oficiou aos Governos Cívicos comunicando, entre outras coisas, que a exploração de máquinas automáticas e «futebol de mesa» só é permitida desde que nos jogos não intervenham menores.

Mons. Montini, Arcebispo de Milão, presidiu à inauguração do Santuário de Nossa Senhora da Europa, no Monte Spuggen. A imagem da Virgem, em cobre, pesa 200 quilos e ergue-se a 2.000 metros de altura. Perto da imagem, símbolo da paz e da união

O Milena Este mesmo jornal publicou em devido tempo uma notícia,

triste notícia, por sinal, do naufrágio do «Milena», do velho «Milena» que toda a Gafanha conhecia. Foi o primeiro barco de pesca do bacalhau que os meus pés pisaram.

Talvez por isso, senti bem a morte, digo morte porque foi assim que o velho António Possidónio se referiu, entre soluços, ao naufrágio. Morreu o seu navio, — o seu navio! Nunca mais o veria, e por isso as lágrimas correram-lhe na face enrugada pelo vento norte e pelos anos em que não fez outra coisa senão viver o mar.

Ele era o velho guarda fiel do seu «Milena». Tenho a impressão de que ninguém mais do que ele sentiu a sua falta.

Quando este Março o navio partiu para nova campanha, o António Possidónio foi à meia laranja acenar com o seu lenço vermelho de homem do mar. Eu sei que chorou... porque teve vergonha de me aparecer. Só o vi muito mais tarde, triste e cabisbaixo, no ancoradouro que não mais veria o fundo do velho «Milena». Os seus olhos estavam fitos na ria, como que adivinhando que nunca mais seria o guarda do seu navio. E a verdade é que ele não voltou, não mais voltará... O «Milena» ficou para sempre nas funduras dos mares da Terra Nova.

O «Milena» morreu e o velho António Possidónio pôs gravata preta. Tinha desaparecido um dos seus melhores amigos.

SECÇÃO DE NOTÍCIAS

dos povos para um futuro melhor, vê-se a bandeira do Conselho da Europa.

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Junta Central das Casas dos Pescadores, para a construção da Casa dos Pescadores de Ilhavo (reforço), a quantia de 50.000\$00.

O Senhor Ministro da Educação recebeu os dirigentes do ensino primário, que o foram cumprimentar e lhe entregaram uma mensagem de saudação para o Chefe do Estado.

Foi apresentado na Argentina um projecto de lei para tornar obrigatório nas escolas argentinas o ensino da língua portuguesa.

Da colisão de dois petroleiros no Golfo Pérsico, resultaram 21 mortos e 40 feridos graves.

Mais de 80.000 pessoas encontram-se sem lar e os estragos materiais ascendem a centenas de milhões de pesos, devido às chuvas torrenciais que têm caído ininterruptamente na capital e noutras cidades do México.

Correio da Fôlga

ANO XXVIII — N.º 1416

Aveiro, 20-9-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO